

Preço do diesel sobe 2% na semana com repasse de reajuste na refinaria

O preço do óleo diesel subiu 2% nos postos brasileiros, já como resultado do reajuste promovido pela Petrobras em suas refinarias nesta quarta-feira (29). Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o litro do combustível é vendido, em média, a R\$ 4,801.

O aumento ocorre após a primeira semana de estabilidade depois que a Petrobras promoveu o último reajuste de preços, no início de julho. Em um mês, o preço do diesel nos postos brasileiros acumulou a alta de 2,25%. No ano, o aumento nas bombas é de 32%.

O reajuste da Petrobras provocou reações no Con-

gresso e entre caminhoneiros, que decidiram apoiar a abertura de CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar a alta dos preços dos combustíveis, protocolada na terça (28) pelo deputado Ne-reu Crispim (PSL-RS).

Logo após o anúncio do reajuste, ainda na terça, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), voltou a atacar a Petrobras. “Junto com a valorização do barril de petróleo, a pressão no preço dos combustíveis é insustentável”, afirmou.

Depois, o deputado citou o diretor de Comercialização e Logística da Petrobras, Cláudio Mastella, que, na segunda (27), reconheceu que defasagem nos preços e disse

que a empresa avaliava aumentos, embora o presidente da República, Jair Bolsonaro, tenha dito que discutia formas de reduzir os preços.

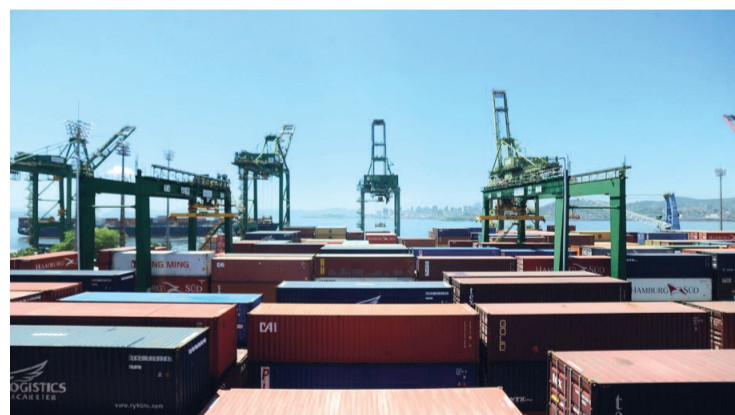
“O diretor da Petrobras Cláudio Mastella diz que estuda com ‘carinho’ um aumento de preços diante desse cenário. Tenho certeza que ele é bem pago para buscar outras soluções que não o simples repasse frequente”, criticou.

Aliados do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) passaram a considerar o preço da gasolina e do diesel nas bombas um dos principais obstáculos para a campanha de reeleição de 2022 e o tema assumiu o topo da lista de prioridades do Palácio do Planalto.

Nicola Pamplona/Folhapress



Economia



Balança comercial brasileira tem superávit recorde de US\$ 56,4 bilhões no ano

Página - 03

Aumento de fraudes com Pix tem relação com reabertura da economia, diz presidente do BC

Página - 03



Dólar cai 1,42% em dia de correção com ambiente externo positivo

Página - 05

Ibovespa sobe 1,73%, a 112.899,64 pontos, e limita perda da semana a

0,34% Página - 05

Política

Bolsonaro recebe Guedes e Lira para discutir preço de combustíveis e agenda econômica

Página - 04

Governo de SP assina prorrogação de concessão da Comgás por 20 anos

Página - 04



No Mundo

Dubai: Brasil divulgará oportunidades de uso sustentável da Amazônia



O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, disse sexta (1º), em Dubai, que o Brasil precisa aproveitar a Expo 2020 para divulgar aos estrangeiros as oportunidades de negócio que o uso sustentável do patrimônio natural brasileiro podem proporcionar. A afirmação foi feita durante inauguração oficial do pavilhão do país na exposição mundial que foi aberta hoje nos Emirados Árabes Unidos.

“A atração de investimento e a geração de emprego e renda na Amazônia serão fundamentais para a conservação da floresta”, disse Mourão,

destacando que, pelos próximos seis meses, o pavilhão será a principal vitrine do Brasil para apresentar seu potencial ao mundo.

Segundo o vice-presidente, a principal mensagem que o Brasil quer levar à Expo 2020 se relaciona com a sustentabilidade, que é justamente o tema do distrito da Expo 2020, onde fica o pavilhão do Brasil. “O Brasil é um país que produz energia limpa, que tem mais de 60% do seu território coberto por vegetação original, que tem um know-how em combustíveis limpos. Essa é a mensagem que queremos deixar muito clara, num momento em que

todo mundo está voltado para essas questões.”

Buscando melhorar a imagem internacional do país, Mourão afirmou que o país só usa cerca de 8% de seu território para produção de alimentos e que, mesmo assim, consegue alimentar mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo. “A gente tem que intensificar esse discurso de forma clara e também deixar nosso compromisso com aquilo que são as nossas obrigações, nacionalmente determinadas, para atingir os objetivos que o mundo tem hoje de amenizar o aquecimento global.”

Vitor Abdala/ABR

Itamaraty mantém defesa de exigências que dificultam concessão de vistos a afegãos



Em entrevista coletiva realizada na manhã de sexta-feira (1º), o Ministério das Relações Exteriores, representado pelo secretário de Comunicação e Cultura da pasta, Leonardo Gorgulho, defendeu as exigências feitas por embaixadas brasileiras que têm dificultado a obtenção do visto humanitário por afegãos, refugiados do país agora dominado pelo grupo extremista Talibã.

Os solicitantes estão tendo de provar que serão mantidos durante ao menos seis meses por alguma organização que banque uma

Israel retira Brasil da lista de países proibidos para viagens e origem de turistas

O governo de Israel aprovou nesta sexta (1º) uma recomendação do Ministério da Saúde do país que retira o Brasil, a Bulgária e a Turquia da lista de países proibidos como destino de viagens de israelenses e origem de turistas. As nações eram as últimas que restavam na lista vermelha de países.

A autorização passa a valer a partir da próxima segunda (4). Até o momento, para viajar para esses destinos, os israelenses tinham de pedir permissão especial a um comitê de exceção. Com a saída dos países da lista, a autorização não é mais necessária.

Residentes no Brasil, na Bulgária e na Turquia não podiam viajar para o país do Oriente Médio, o que também muda com o levantamento das restrições. Algumas exi-

gências, porém, permanecem e variam de acordo com a nacionalidade do viajante.

Segundo informações do cônsul-geral de Israel em São Paulo, Rafael Erdreich, brasileiros que desejam viajar para Israel estão agora sob o mesmo guarda-chuva de todos os estrangeiros: devem obter uma autorização especial de entrada da autoridade de imigração israelense, disponível neste site (em inglês).

Além disso, é preciso realizar um teste PCR para Covid 72 horas antes do embarque e apresentá-lo no aeroporto; ter tomado as duas doses ou a dose única da vacina; realizar outro teste ao desembarcar em Israel e, então, cumprir uma quarentena a ser determinada pelas autoridades locais e que pode chegar a sete dias.

Folhapress



longa lista de despesas. Entre as exigências estão plano de saúde e odontológico, renda mensal, hospedagem, alimentação, transporte, teste PCR para Covid-19 e custos para revalidação de diplomas. Segundo a Defensoria Pública da União (DPU), os novos requisitos são ilegais.

A entidade enviou uma petição na sexta-feira (24) passada ao Ministério das Relações Exteriores solicitando modificação dos critérios e mais transparência nas informações sobre o processo.

O secretário de Comunicação e Cultura argumentou que o protocolo disparado

aos postos não é vinculante ou obrigatório. “Ele não conflita com princípios humanitários que norteiam a portaria [que regulamentou os vistos humanitários para afegãos] e não substitui critérios da portaria”, afirmou.

“Quando o Itamaraty nota que no pedido de visto para grandes grupos [de afegãos] não corresponde o cuidado necessário para a acolhida, é obrigação do Itamaraty interessar-se por essas condições de acolhimento para que o cidadão afegão não saia de uma situação de vulnerabilidade para outra”, afirmou.

Ricardo Della Coletta/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Balança comercial brasileira tem superávit recorde de US\$ 56,4 bilhões no ano



A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 56,4 bilhões nos primeiros nove meses de 2021, maior patamar da série histórica iniciada em 1997, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (1º) pelo Ministério da Economia.

O saldo acumulado do ano ficou 38,3% acima do registrado no mesmo período de 2020 (US\$ 40,8 bilhões). O dado dos nove meses já é maior do que o observado em qualquer período de 12 meses fechados da série histórica.

No entanto, houve uma desaceleração do indicador em setembro. Motivado por um crescimento mais intenso da importação e um valor médio menor dos produtos

exportados, como minério de ferro, o saldo das compras e vendas do Brasil no exterior ficou positivo em US\$ 4,3 bilhões -dado 15% menor do que o observado no mesmo mês de 2020.

O subsecretário de Inteligência e Estatística de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Brandão, afirmou que as exportações brasileiras tiveram um pico em junho, com leve recuo nos meses seguintes, mas ainda mantendo um nível alto.

“Temos um crescimento dos volumes exportados ao longo do ano, mas muito influenciado pelo crescimento dos preços até o segundo trimestre. Agora já há uma redução, temos uma desaceleração valor do minério de ferro, que

chegou a um pico de US\$ 160 por tonelada em agosto e agora está em US\$ 120”, disse.

De janeiro a setembro deste ano, houve crescimento de 36,9% no valor total das exportações, alcançando US\$ 213,2 bilhões. O aumento nas importações foi de 36,4%, indo a US\$ 156,8 bilhões. Por isso, a diferença entre os produtos comprados e vendidos pelo Brasil no mercado internacional ficou positiva.

A corrente de comércio, que soma os valores vendidos e comprados, avançou 36,7% no ano, totalizando US\$ 370 bilhões. Esse indicador é considerado o mais importante pela equipe econômica porque mede o dinamismo do comércio exterior do país.

Bernardo Caram/Folhapress

Aumento de fraudes com Pix tem relação com reabertura da economia, diz presidente do BC



O presidente do BC (Banco Central), Roberto Campos Neto, afirmou nesta sexta-feira (1º) que o aumento das fraudes no Pix está mais relacionado à reabertura da economia do que com as regras aplicadas ao sistema de pagamentos instantâneos.

Em evento virtual promovido pelo Morgan Stanley, ele ressaltou que o BC promoveu mudanças no Pix para evitar fraudes e outros crimes.

“Criamos um novo segmento do Pix só para evitar fraudes. Claro, houve um aumento no número de fraudes, mas isso está mais relacionado à reabertura da economia do que a forma como fazemos”, disse.

A avaliação foi feita um dia após o BC registrar o primeiro caso de vazamento de

chaves Pix. De acordo com a autarquia, uma falha no sistema do Banese (Banco do Estado de Sergipe) levou à exposição de 395 mil informações de não correntistas da instituição.

O banco informou que sua área técnica detectou consultas indevidas a dados exclusivamente do tipo telefone. Segundo a instituição, os dados foram conseguidos a partir de duas contas bancárias de clientes do Banese.

Campos Neto destacou ainda que o sistema de pagamentos instantâneo teve evolução rápida no país, com 100 milhões de pessoas e quase 7 milhões de empresas participantes.

Recentemente o BC implementou medidas de segurança para reduzir a vulnera-

bilidade dos sistemas às ações de criminosos em fraudes, sequestros e outros crimes.

Foi determinado, por exemplo, o limite de R\$ 1.000 para operações em canais digitais com Pix e TED (Transferência Eletrônica Disponível) entre pessoas físicas à noite, que começa a valer em 4 de outubro.

A medida também valerá para cartão de débito quando utilizado para fazer transferência, com o WhatsApp Pay.

O BC também estabeleceu o prazo mínimo de 24 horas para a efetivação de pedido do usuário, feito por canal digital, para aumento de limites de transações com Pix, TED, DOC (Documento de Ordem de Crédito), transferências intrabancárias, boleto e cartão de débito.

Larissa Garcia/Folhapress

Confiança empresarial cai 2,5 pontos em setembro, diz FGV

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) apresentou queda de 2,5 pontos em setembro, passando para 99,9 pontos. O resultado interrompeu a sequência de altas que começou em abril deste ano. De acordo com o Ibre, em médias móveis trimestrais, o indicador manteve tendência de alta ao avançar 0,4 ponto.

Para o superintendente de estatísticas do instituto, Aloisio Campelo Junior, apesar de ser a primeira queda desde março de 2021, a evolução da confiança empresarial em setembro preocupa por causa da piora das expectativas, que deixam de ser otimistas e passam a neutras.

“O quadro de crescimento econômico moderado se mantém neste final de terceiro trimestre mas surgem, no radar empresarial, os riscos de uma crise energética, uma possível desaceleração da economia chinesa e o impacto da alta gradual dos juros no consumo in-

terno”, avaliou Campelo.

Para o instituto, a piora da avaliação sobre a situação corrente e das expectativas para os próximos meses, foram os motivos que levaram à queda da confiança dos empresários. O Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) recuou 1,2 ponto, e ficou em 99,3 pontos e o Índice de Expectativas (IE-E) caiu 3,8 pontos, para 99,9 pontos.

O ICE consolida os índices de confiança dos quatro setores avaliados pelas Sondagens Empresariais produzidas pela FGV IBRE, que são indústria, serviços, comércio e construção. Dentre os setores, apenas a confiança da construção, que teve alta de 0,1 ponto, não apresentou queda em setembro.

O maior recuo foi da confiança do comércio (-6,8 pontos), seguido por serviços (-2 pontos) e indústria (-0,6 ponto). Segundo os pesquisadores, em todos os segmentos, os movimentos da confiança foram determinados principalmente pela piora das expectativas em relação aos próximos meses.

Cristina Índio do Brasil/ABR

Política

Bolsonaro recebe Guedes e Lira para discutir preço de combustíveis e agenda econômica



O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) recebeu o ministro da Economia, Paulo Guedes, e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) no Palácio da Alvorada nesta sexta-feira (1º) para discutir o preço do combustível e a agenda econômica.

A reunião ocorre no momento em que o governo busca alternativas para conter a alta dos combustíveis, tema que assumiu o topo das prioridades do Palácio do Planalto, acima do Auxílio Brasil, programa substituto do Bolsa Família.

Lira escreveu no Twitter, após o encontro, que já há “decisões práticas” para reduzir estes custos. Ele citou a aprovação na Câmara do auxílio Gás Social, com valor

de, no mínimo, 50% da média do preço nacional do botijão, com objetivo de subsidiar famílias de baixa renda.

Lira disse que as discussões sobre a pauta econômica também serão feitas no fim de semana.

Bolsonaro disse a apoiadores, após conversar com Guedes e Lira, que vai voltar a discutir “a questão energética” no fim de semana. Ainda afirmou que o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, lida com um “abacaxi enorme”.

“São Bento, quem tem de fazer oração pra ele, é o Bento Albuquerque. Esse está sentado em cima de um abacaxi enorme”, disse o presidente. A declaração foi reproduzida por uma página bolsonarista no Youtube. O governo teme que a crise hídrica leve a in-

terrupções no fornecimento de energia.

Aliados do presidente Jair Bolsonaro passaram a considerar o preço da gasolina e do diesel nas bombas um dos principais obstáculos para a campanha de reeleição de 2022.

A avaliação no Planalto é que mesmo o lançamento de um programa social turbinado tende a ter impacto eleitoral reduzido caso o governo não encontre uma saída para o problema dos preços.

Bolsonaro sugeriu na quinta-feira (30), em transmissão, a criação de um “fundo regulador” para estabilizar o preço dos combustíveis utilizando dividendos da Petrobras pagos à União. Ao citar a ideia, afirmou que “ninguém vai meter a mão em nada”.

Mateus Vargas/Folhapress

Mercado da CPR Verde estima operações de até R\$ 30 bi em quatro anos

O governo federal estima que o mercado potencial da Cédula de Produto Rural (CPR) Verde pode envolver até R\$ 30 bilhões em operações em um período de quatro anos. A informação foi repassada sexta (1º) à imprensa pelo Ministério da Economia, em entrevista coletiva na qual foi detalhado o funcionamento da CPR Verde, um instrumento voltado para o pagamento por serviços ambientais (PSA).

A CPR Verde poderá ser usada em operações que envolvam conservação e recuperação de florestas nativas e de seus biomas, com aplicações previstas, por exemplo, na compensação voluntária da emissão de gases de efeito estufa pelos agentes econômicos interessados.

Além do “pagamento pela floresta em pé”, poderão ser objeto da CPR Verde ações

que resultem no aumento da biodiversidade, de recursos hídricos e da conservação do solo. Ou seja, a cédula é um título cujo lastro é um ativo ambiental.

O decreto instituindo a CPR Verde foi assinado na manhã desta sexta-feira pelo presidente Jair Bolsonaro. Para o governo federal, a iniciativa abre caminho para oportunidades de investimentos agroambientais e incentiva a preservação do meio ambiente e uma economia de baixo carbono.

Segundo o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, a CPR Verde aumenta o leque de operações do chamado mercado verde. O secretário destacou ainda que o governo não fará uma “precificação” dos ativos e que a referência para a negociação será o preço de mercado.

Luciano Nascimento/ABR



Governo de SP assina prorrogação de concessão da Comgás por 20 anos



A Comgás informou nesta sexta (1º) que celebrou com o governo de São Paulo o aditivo contratual que garante ao grupo Cosan mais 20 anos de concessão dos serviços de gás canalizado em parte do estado. A decisão contraria parecer do Ministério da Economia e o setor de gás natural.

A prorrogação começou a ser discutida publicamente em julho e vem enfrentando resistências de grandes consumidores de energia e de produtores e transportadores de gás natural, para quem o processo contraria a Lei do Gás, aprovada em março.

Em comunicado ao mercado divulgado nesta sexta,

a Comgás defendeu a prorrogação antecipa investimentos na expansão da rede e favorece o consumidor ao resolver controvérsias sobre o contrato e alterar o índice de reajuste das tarifas. Ao todo, o contrato prevê aportes de R\$ 21 bilhões, diz a empresa.

“É uma grande conquista para o estado de São Paulo”, diz, em nota enviada à imprensa, o diretor-presidente da Companhia, Antônio Simões. “A Comgás tem mostrado que uma concessão equilibrada, com investimentos robustos e sob um sistema regulatório moderno, pode gerar benefícios para toda a sociedade.”

Responsável pela região

metropolitana de São Paulo, a Comgás foi concedida em 1999 a British Gas e Shell por R\$ 1,65 bilhão (o equivalente hoje a R\$ 6,3 bilhões), um ágio de 120% sobre o preço mínimo do leilão. Em 2012, a Cosan comprou a parte da British Gas pelo equivalente a R\$ 5,6 bilhões.

Hoje, o conglomerado do empresário Rubens Ometto tem 99,14% das ações da empresa, por meio da Compass, empresa do grupo que atua nos setores de gás e energia. Com a construção de um terminal de importação de gás no litoral paulista, a Compass será uma das fornecedoras do combustível.

Nicola Pamplona/Folhapress

Ikê Assistência Brasil S.A.

CNPJ/MF nº 07.833.406/0001-02

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 2019 (Valores expressos em milhares de reais – R\$)

Balancos Patrimoniais			Demonstrações do Resultado			Demonstrações do Resultado Abrangente							
Ativos	Nota	2020	2019	Nota	2020	2019	Nota	2020	2019				
Circulantes		20.290	17.400										
Caixa e equivalentes de caixa	3	765	679	Receita Líquida da Prestação de Serviços	16	61.856	72.510	Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(7.966)	1.336			
Contas a receber	4	17.951	14.726	Custo dos Serviços Prestados	17	(52.913)	(53.892)	Outros resultados abrangentes	-	-			
Impostos a recuperar	5	1.480	1.480	Lucro Bruto		8.943	18.618	Total do Resultado Abrangente do Exercício	<u>(7.966)</u>	<u>1.336</u>			
Adiantamentos a fornecedores		43	446	Despesas Operacionais									
Despesas antecipadas		52	70	Vendas	18	(1.880)	(1.856)	Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido					
Não Circulantes		5.713	5.809	Gerais e administrativas	19	(14.489)	(14.490)	Reserva de capital					
Impostos a recuperar	5	1.661	1.192	Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro		(16.369)	(16.345)	Agio na para futuro Prejuízos					
Depósitos judiciais/caução		366	297	Resultado Financeiro		(7.426)	(2.273)	Capital social de ações					
Imobilizado	6	1.408	1.192	Receitas financeiras	20	170	77	emissão de ações					
Intangível	7	1.117	1.431	Despesas financeiras	20	(711)	(722)	de aumento de capital					
Ativo Direito de Uso	8	1.161	1.696	Variações cambiais	20	2	(62)	acumulados					
Total dos Ativos		26.004	23.209	Lucro (Prejuízo) antes do IRPJ e da CSLL		(540)	(708)	Total					
				IRPJ e CSLL	13	(7.966)	1.565	Saldos em 31/12/2018	22.794	2.606	(13.779)	11.621	
				Lucro (Prejuízo) Líquido Do Exercício		<u>(7.966)</u>	<u>1.336</u>	Lucro do exercício	-	-	1.336	1.336	
								Saldos em 31/12/2019	22.794	2.606	(12.442)	12.957	
								Lucro (Prejuízo) do exercício	-	-	(7.966)	(7.966)	
								Adiantamento para futuro	-	-	-	-	
								Aumento de Capital	-	-	4.478	4.478	
								Saldos em 31/12/2020	22.794	2.606	4.478	(20.409)	9.469

(*) As aplicações financeiras automáticas, com prazo de resgate inferior a 90 dias, são remuneradas por uma taxa média de 98% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Em virtude de as aplicações financeiras terem conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estarem sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, estas são qualificadas e foram registradas como caixa e equivalentes de caixa.

Negócios

A fome de consolidação e o mapa de aquisições da Rede Mater Dei



Toda semana, religiosamente as terças e quintas-feiras, Henrique Salvador, médico e CEO da Rede Mater Dei, cumpre a mesma agenda: se reúne com os profissionais da boutique de M&A Inspire Capital para tratar de possíveis fusões e aquisições.

“E, internamente, com nosso CFO, ainda temos uma estrutura de M&A que mapeia os ativos”, diz Salvador ao NeoFeed. Filho de José Salvador Silva, o médico que fundou a Rede Mater Dei há 41 anos, ele está à frente de um projeto para tornar o grupo um player consolidador de mercado.

Não é uma missão fácil,

diante de players com muita envergadura e poder de fogo para aquisições como Rede D’Or, avaliada em R\$ 131,8 bilhões, e Dasa, com valor de mercado de R\$ 23,3 bilhões. A Rede Mater Dei, que é considerada de médio porte, abriu seu capital em abril, captou R\$ 1,4 bilhão e atualmente vale R\$ 6,6 bilhões.

Desde o IPO, a Rede Mater Dei desembolsou R\$ 800 milhões na compra de 70% do Grupo Porto Dias, em Belém (PA), e, mais recentemente, R\$ 40 milhões por 50,1% da empresa de tecnologia A3Data. “A estratégia tem várias vertentes e o movimento maior, neste momento, vai ser de aquisição”, diz Salvador.

Mas qual seria o mapa a ser perseguido? “Faz todo sentido ir consolidando entre Salvador e Belém. A região do Centro-Oeste também, é a região do agronegócio e tem carência grande de bons ativos hospitalares”, afirma o comandante da Mater Dei.

Na entrevista que segue, o executivo e um dos principais acionistas fala sobre o aquecido mercado de saúde, os desafios na consolidação e o que procura para fazer da Rede Mater Dei uma gigante no mercado. Com três hospitais em Minas Gerais, um em Belém (PA) e outro em construção em Salvador (BA), ele explica os próximos passos.

NeoFeed

Tembici, das bikes ‘laranjinhas’, levanta quase meio bilhão de reais para crescer antes de IPO



A Tembici, start-up de mobilidade responsável pelas bicicletas “laranjinhas” do Itaú, levantou US\$ 80 milhões (mais de R\$ 430 milhões) em rodada de investimento liderada pela Crescera — gestora que se chamava Bozano e, até 2018, tinha Paulo Guedes como sócio.

Os recursos serão usados em tecnologia, na expansão da frota — com foco em bikes elétricas — e para levar a operação a outros países da América Latina.

Também participaram do aporte a gestora paulistana PIPO Capital e a americana Endeavor Catalyst, que já investiu por aqui em companhias como Méliuz, Dr. Consulta, Credits e Olist. Parte

Compra da Latinex traz desafios para M. Dias Branco, diz BTG Pactual

A compra da Latinex pela indústria de alimentos M. Dias Branco foi bem recebida pelos analistas do BTG Pactual, mas a equipe do banco ainda acredita que a empresa precisa provar sua capacidade de competir nesse segmento.

“A aquisição é claramente pequena, mas a vemos como simbólica para a M. Dias Branco. Ele marca a estreia da empresa em algumas das categorias que há muito sinaliza como novos caminhos de crescimento”, diz o texto.

Os analistas Thiago Duarte e Henrique Brustolin estimam que Latinex tenha um portfólio de 72 produtos focado em marcas premium de nicho que devem crescer mais do que as categorias principais da empresa nordestina. “As margens brutas também devem ser maiores e a sinergia mais clara será a

integração com a rede de distribuição da M. Dias Branco e esforço de vendas.”

Eles ponderam, porém, que tudo isso trará desafios para a empresa, bastante especializada na cadeia do trigo. Nessa categoria, a M. Dias Branco construiu um modelo de produção verticalmente integrado. Além disso, no trigo o posicionamento do produto, a construção da marca e até a cultura corporativa devem ser diferentes da categoria de snacks saudáveis da Latinex. “Executar isso ao mesmo tempo em que tenta ganhar escala sem sacrificar o valor da marca será a prova de como essa estratégia será replicável.”

Segundo o relatório, o foco crescente da companhia na construção de suas marca em oposição à abordagem baseada em volume trouxe até agora “resultados mistos”.

Valor Investe



do valor foi levantado por meio de “dívida verde” contratada junto ao Santander e ao Itaú, com juros reduzidos graças ao caráter sustentável da Tembici e com cláusulas atreladas à sustentabilidade da operação daqui pra frente.

A start-up não informou em quanto foi avaliada com o aporte, que foi o seu terceiro nos últimos três anos. Em 2019, a gestora Joá (hoje Igah), de Luciano Huck, aportou US\$ 15 milhões; no ano passado, a companhia levantou US\$ 47 milhões em rodada liderada por Valor Capital e Redpoint eventures.

A rodada do ano passado permitiu que expandíssemos a operação e iniciássemos dois projetos pilotos com 500 bikes elétricas no Rio e outras 500 em São Paulo com o

iFood. Com essa tese testada, o novo aporte permitirá que a gente expanda a frota de bikes elétricas e invista mais em tecnologias de Internet das Coisas (IoT) embarcadas nas bicicletas — afirmou à coluna Mauricio Villar, co-fundador e diretor operacional da Tembici.

O plano da companhia é chegar a 26 mil bicicletas até o fim do ano que vem, contra 16 mil hoje. Dentro desse número, o volume de bikes elétricas deve crescer de 1 mil para 6 mil.

A bike elétrica é 30% mais usada que as convencionais, segundo Villar, mas a companhia estima que esse percentual tem potencial para subir a 50%, uma vez que a bike atrai novos perfis de usuário.

O Globo